

**VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A IMPORTÂNCIA DA  
CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INFLUÊNCIAS AFRICANAS NA CULTURA BRASILEIRA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Taiguara P. de GOUVÊA<sup>1</sup>; Alex E. de SOUZA<sup>2</sup>; Nilton L. SOUTO<sup>3</sup>**

**RESUMO**

A cultura Africana está presente no Brasil por mais de três séculos e segundo a Lei 10.639/03, novas diretrizes curriculares são propostas para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Durante o mês de novembro de 2020 foi ofertado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) o Plano de Estudos Tutorados (PET) 300 anos de Minas. Na ocasião, a disciplina de ciências, ofertada em uma escola campo do Programa de Residência Pedagógica, ficou responsável pelos doces de comotas e plantas medicinais. Como estávamos próximo a Semana da Consciência Negra, unificamos os conteúdos resultando no trabalho denominado “A influência Africana no uso de plantas medicinais e na culinária mineira”. Na expectativa de atrair a atenção dos estudantes foram confeccionados dois flyers objetivando ilustrar a temática. Entendemos que com essa atividade constituída de informações sucintas e de visual agradável tivemos uma melhor aproximação e comunicação com os estudantes.

**Palavras-chave:** Culinária; Educação; África; Metodologia de ensino; Formação docente.

**1. INTRODUÇÃO**

A cultura Africana está presente no Brasil por mais de três séculos, quando aproximadamente quatro milhões de africanos vieram escravizados para o nosso país devido ao sistema extrativista, além de diferentes monoculturas de distintas épocas. Contudo, não foi somente com a mão de obra que essas pessoas contribuíram para o Brasil, mas também com sua cultura e seus valores que em meio a adversidade permaneceu viva no cotidiano nacional (PAIVA, 2017).

Segundo a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2005), novas diretrizes curriculares são propostas para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Com isso, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas (PAIVA, 2017).

Durante o mês de novembro de 2020 foi ofertado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), o Plano de Estudos Tutorados (PET) 300 anos de Minas, apresentando a história do estado para os estudantes. Diante das orientações descritas no PET, a disciplina de

<sup>1</sup>Residente, Licenciatura em Biologia, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [taiguara.gouvea@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:taiguara.gouvea@alunos.ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup>Docente Preceptor, Escola Estadual Coronel Paiva – e-mail: [alexemsouza@gmail.com](mailto:alexemsouza@gmail.com).

<sup>3</sup>Docente Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br](mailto:nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br).

ciências ofertada ao 8º ano azul da Escola Estadual Coronel Paiva (escola campo do Programa de Residência Pedagógica), ficou responsável pelos doces de compotas e plantas medicinais. Como estávamos próximo a Semana da Consciência Negra, unificamos os conteúdos resultando no trabalho denominado “A influência Africana no uso de plantas medicinais e na culinária mineira”.

De acordo com Paiva (2017), a escola é um local de socialização e de formação do sujeito histórico-crítico, logo, o autor nos alerta da importância de trabalhar a questão da diversidade, da raça e etnia no ambiente educacional. Neste contexto, as escolas são vistas como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes científicos, mas também valores, crenças, hábitos e preconceitos raciais, sexuais, entre outros.

Portanto, diante da proposta da SEE/MG e dos direitos estabelecidos na Lei acima citada, o presente estudo objetivou apresentar aos estudantes doces do cotidiano mineiro que são oriundos da África, além de buscar proporcionar aos mesmos reflexões que comprovam que não há cultura superior, apenas culturas diferentes das demais (PAIVA, 2017).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado no oitavo ano, denominado azul escuro, dos anos finais do Ensino Fundamental, com 35 estudantes da Escola Estadual Coronel Paiva, localizada no município de Ouro Fino, sul do Estado de Minas Gerais, a partir de uma aula expositiva dialogada através do whatsapp, devido ao momento de pandemia causado pelo vírus Covid-19. Na expectativa de atrair a atenção dos estudantes foram confeccionados dois flyers objetivando ilustrar a temática.

No início da aula, ocorrida no dia 19 de novembro de 2020, foi feita uma introdução com uma sucinta explicação sobre a temática, com ênfase nos doces mineiros de origem Africana. Após o início foi ofertado o primeiro flyer, onde são expostos quatro exemplos de doces oriundos da África (Qumbe, Quindim, Canjica e Cocada) com seus respectivos nomes omitidos para que se possa diagnosticar o conhecimento prévio dos estudantes referente ao conteúdo, a partir de relatos de suas próprias vivências (família, cultura, etc.). Após um breve diálogo diagnóstico com os estudantes foi entregue via WhastApp o segundo flyer, quando foi apresentado o nome e as informações históricas/culturais básicas dos doces. Foi valorizado os acertos e as associações feitas pelos estudantes, bem como corrigido os possíveis equívocos, além de ser feito uma associação entre as culinárias Mineira e Africana, enfatizando a importância das relações interculturais.

Para a confecção dos flyers e apresentação dos mesmos aos estudantes foi necessário o auxílio de ferramentas digitais como Powerpoint, Paint, E-mail, computador, celular, WhatsApp e internet. Para verificação de aprendizagem utilizou-se uma avaliação formativa em relação à

participação dos estudantes em sala remota, principalmente na socialização dos flyers, objetivando analisar se houve aumento na participação devido ao apelo visual.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a aula, somente cinco estudantes estavam “on line” sendo a participação de quatro deles, além do professor preceptor. Entretanto, segundo Borba (2020), este contexto não se trata de uma exclusividade da Escola Estadual Coronel Paiva, pois, a dificuldade de acesso à internet por parte dos estudantes também pode justificar a ausência dos demais alunos.

Os estudantes que se fizeram presentes remotamente conheciam a maioria dos doces, todavia, sempre com falas associadas às festas de São João comum nos meses de junho e julho em nossa região. Para os mesmos, foi uma surpresa saber que esses alimentos são originados da África, logo, foi enfatizado a contribuição afrodescendente para a constituição da cultura do país.

Contudo, entendemos que com esta atividade constituída de informações sucintas e de visual agradável tivemos uma melhor aproximação e comunicação com os estudantes. Após essa aula, outras vieram com o mesmo intuito: o de atrair os estudantes visualmente, havendo uma melhora significativa na presença e na participação dos mesmos.

### **4. CONCLUSÕES**

Sabemos que devido a forte influência europeia que o Brasil sofreu nos últimos séculos, as culturas Afrodescendentes vêm resistindo em pequenos nichos sociais, entretanto também sabemos que vários costumes e hábitos enraizados em nosso cotidiano estão intrinsecamente relacionados com a cultura Africana. Percebe-se que os estudantes conhecem os doces aqui apresentados, entretanto os mesmos não sabiam a origem desses doces ou se quer se questionaram em algum momento de suas vidas, o que certamente pode ser um dos gatilhos para o esquecimento.

Diante disso, nota-se que os estudantes não possuem a dimensão do passado do Brasil e também das relações internacionais presentes no país, o que resulta no compartilhamento e nas variações de culturas, talvez devido a pouca idade dos mesmos ou por falta de acesso a informações que desmistificam os preconceitos que embaçam a sociedade brasileira e mundial.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos amigos residentes, aos Professores (orientador e preceptor), a direção da Escola Estadual Coronel Paiva, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES) pelo fomento do Programa de Residência Pedagógica e ao IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes pela oportunidade.

## **REFERÊNCIAS**

BORBA, Rodrigo Cerqueira do Nascimento; TEIXEIRA, Pedro Pinheiro; FERNANDES, Karine de Oliveira Bloomfield; BERTAGNA, Máina; VALENÇA, Cristiana Rosa; SOUZA, Lúcia Helena Pralon. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 153-171, 2020.

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. –Brasília : **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

PAIVA, Maria da Conceição. **A Presença Africana na Culinária Brasileira: Sabores Africanos no Brasil**. 2017. 134f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG.